



Bruxelas, 16 de janeiro de 2024
(OR. en)

5476/24

ECOFIN 51
UEM 14
SOC 24
EMPL 17
COMPET 55
ENV 52
EDUC 12
RECH 23
ENER 22
JAI 67
GENDER 8
ANTIDISCRIM 6
JEUN 10
SAN 32

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

para: Delegações

n.º doc. ant.: 5022/24

Assunto: Análise Anual do Crescimento Sustentável de 2024
– Conclusões do Conselho (16 de janeiro de 2024)

Junto se enviam, à atenção das delegações, as Conclusões do Conselho sobre a Análise Anual do Crescimento Sustentável de 2024, aprovadas pelo Conselho (Assuntos Económicos e Financeiros) de 16 de janeiro de 2024.

ANÁLISE ANUAL DO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL DE 2024

– Conclusões do Conselho –

O Conselho da União Europeia:

1. SALIENTA que a economia da UE continua resiliente graças também a uma resposta política forte, coordenada e atempada, apesar do abrandamento registado em 2023. Após o aumento significativo dos preços da energia, a atividade económica na UE enfraqueceu, num contexto de aumento do custo de vida, de uma procura externa moderada e à medida que o efeito de uma política monetária mais restritiva se repercute na economia. SUBLINHA que os mercados de trabalho da UE continuam fortes, com taxas de participação historicamente elevadas e baixas taxas de desemprego, não obstante as variações entre os Estados-Membros, as regiões e os grupos populacionais. RECONHECE que, embora a incerteza e os riscos de revisão em baixa da previsão económica tenham aumentado nos últimos meses, em grande medida devido às tensões geopolíticas e às suas implicações para a volatilidade dos mercados da energia, espera-se uma recuperação gradual do crescimento para 2024, apoiada por um mercado de trabalho ainda forte e pelo processo de desinflação contínuo.
2. CONCORDA, GLOBALMENTE, com os desafios e as prioridades económicas delineados na Análise Anual do Crescimento Sustentável de 2024. TOMA NOTA das quatro dimensões da sustentabilidade competitiva: a estabilidade macroeconómica, a sustentabilidade ambiental, a produtividade e a equidade. SUBLINHA a necessidade de salvaguardar a estabilidade económica, orçamental e financeira e de corrigir todos os desequilíbrios macroeconómicos. SALIENTA a importância de ações políticas rápidas e coordenadas para reforçar a competitividade e a resiliência da economia da UE, com ênfase na resposta aos desafios futuros, nomeadamente no que diz respeito à transição ecológica e digital e ao envelhecimento da população.

3. SUBLINHA que, embora as políticas devam permanecer ágeis, tendo em conta a incerteza prevalente, uma orientação global restritiva da política orçamental em 2024 afigura-se adequada para reforçar a sustentabilidade das finanças públicas e evitar alimentar pressões inflacionistas. CONGRATULA-SE com o facto de a maioria dos Estados-Membros tencionar eliminar as suas medidas de apoio ao setor da energia e CONCORDA que as restantes medidas de apoio de emergência ao setor da energia deverão ser gradualmente eliminadas o mais rapidamente possível em 2024 e que as poupanças correspondentes deverão ser utilizadas para reduzir os défices públicos. SALIENTA que a estratégia de política orçamental deverá visar o reforço da sustentabilidade orçamental, a reconstrução das reservas orçamentais, a consecução de um maior crescimento sustentável e o reforço da resiliência da UE aos desafios futuros. CONGRATULA-SE COM o facto de se prever que o investimento público aumente na grande maioria dos Estados-Membros da UE, dando um contributo significativo para reforçar a competitividade da UE, e RECORDA a importância de assegurar a absorção efetiva do Mecanismo de Recuperação e Resiliência e de outros fundos da UE. SUBLINHA a necessidade de continuar a prosseguir reformas estruturais ambiciosas e investimentos produtivos, nomeadamente em prioridades comuns, como a transição ecológica e digital, a segurança energética, o reforço da produtividade e da resiliência, bem como as capacidades de defesa, preservando simultaneamente o mercado único enquanto elemento essencial da autonomia estratégica aberta. SALIENTA o papel fundamental do investimento privado a este respeito.
4. RECONHECE a necessidade de continuar a melhorar as condições-quadro para estimular o investimento privado e a produtividade, o que inclui a redução dos encargos administrativos e dos estrangulamentos mediante a aplicação das regras em vigor e a eliminação dos obstáculos, também a nível regional e local, desenvolvendo as competências necessárias para a transição ecológica e digital. CONCORDA que a promoção de um ambiente equitativo e favorável às pequenas e médias empresas é fundamental para reforçar o mercado único. RECONHECE que o reforço da indústria de impacto zero da UE é essencial para fornecer as tecnologias e os componentes necessários para concretizar o Pacto Ecológico Europeu e que cadeias de abastecimento resilientes e diversificadas são essenciais para que a indústria europeia se mantenha competitiva.

5. SALIENTA que é crucial haver um setor financeiro resiliente, bem como manter o fluxo de crédito para a economia, nomeadamente em circunstâncias económicas adversas. REALÇA a importância de concluir a União Bancária e a necessidade de uma agenda suficientemente ambiciosa para continuar a desenvolver a União dos Mercados de Capitais, uma vez que os mercados de capitais da UE aprofundados e integrados contribuem para aumentar a competitividade global da UE e promovem o contributo do setor privado para as necessidades adicionais de investimento ecológico e digital.
6. SALIENTA a importância da utilização do Mecanismo de Recuperação e Resiliência para reforçar a sustentabilidade competitiva da UE. APELA à execução plena e efetiva dos planos de recuperação e resiliência até 2026, incluindo as medidas relacionadas com o REPowerEU. REALÇA a importância da aplicação das recomendações específicas por país no contexto do Semestre Europeu e REGISTA a pertinência de recomendações novas ou ajustadas para dar resposta aos mais recentes desafios políticos.
7. OBSERVA que o Semestre Europeu em 2024 continuará a estar ligado à execução dos planos de recuperação e resiliência e à necessidade de assegurar a complementaridade das reformas e dos investimentos com outros instrumentos de financiamento da UE. SUBLINHA a importância da aplicação contínua do procedimento relativo aos desequilíbrios macroeconómicos para corrigir os desequilíbrios macroeconómicos. APELA a que o Semestre Europeu se mantenha centrado principalmente nas políticas económicas, orçamentais e de emprego, inclusive nos desafios em matéria de reformas e de investimento que não são abordados nos planos de recuperação e resiliência, e que se evitem sobreposições em várias vertentes do trabalho de supervisão. SALIENTA o papel fundamental da supervisão multilateral no Semestre Europeu e APELA a um calendário adequado para o pacote da primavera.
8. SUBLINHA a importância de um quadro de governação económica revisto para reforçar a coordenação das políticas económicas e APELA a orientações atempadas e coerentes para os Estados-Membros.